

O POVO DE BRAGA

JORNAL POLITICO, RELIGIOSO E LITTERARIO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS

Redactores o Bacharel J. A. Gomes Pereira e J. Leite.

N.º 18

Preço d'assignatura
Anno 18500 rs., semestre 900 rs.
e trimestre a findar em 30 de junho
500 rs. Os artigos assignados
são extranhos á redacção.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador do Jornal, O POVO DE BRAGA, Typographia Lealdade, Rua de Jano. Vende-se por 40 rs. em todos os Kiosques da cidade.

Preço dos annuncios

Por linha..... 20 rs.
Repetição..... 10 „
Communicados 20 „

1880

EXPEDIENTE

Áquelles srs. a quem tomamos a liberdade de enviar o nosso jornal, e o não queiram receber, pedimos o obsequio de o devolver a esta redacção, para assim podermos regularizar os nossos trabalhos: caso o não façam, contal-os-hemos em o numero dos nossos assignantes.

BRAGA 13 DE JULHO

VISITA PASTORAL Á DIOCESE

Entre os diversos deveres que os bispos catholicos teem a cumprir, avulta um que é de tanto alcance para os fieis, que nós tomamos a liberdade de o lembrar a s. ex.^a rev.^{ma}, afim de que se não demore por mais tempo a sua satisfação.

Referimo-nos ao rigoroso dever que tem o sr. arcebispo primaz de visitar a sua diocese.

Á 5 annos que o sr. D. João Chrysostomo se acha de posse da sua igreja, e apenas tem percorrido—em viagem de recreio,—algumas poucas povoações d'este dilatadissimo arcebispado.

As villas e cidades mais importantes, para onde se caminha com toda a commodidade, onde ha conegos para apparatus pontificaes, onde ha regimentos para continencias militares, onde ha auctoridades para esplendidas recepções, e onde ha brancos para principescas hospedagens, é esses sitios, são essas as paragens que s. ex.^a rev.^{ma} tem, de preferencia, procurado.

Nós desejavamos ver o arcebispo de Braga em toda a parte, onde o chamasse o dever e o amor para com as suas ovelhas.

Os povos da provincia de Traz-os-Montes, as ingremes serras de Barroso e Marão, e os valles do Homem, Tamega e Douro, ainda não ouviram a voz do seu pastor, nem tão pouco conheceram pessoalmente o seu prelado.

Ali ha muito que fazer, muito vicio a extirpar, muito abuso a corrigir, muita virtude a implantar e muita caridade a exercer.

Lembre-se o sr. D. João Chrysostomo

que aquelles povos, aquellas ovelhas, se não podem mimosiar ao seu pastor com os 27 pratos de meio, com que s. ex.^a foi servido em Barcellos, têm para lhe offerter, a simplicidade dos seus corações, e os votos os mais sinceros da mais reconhecida amisade.

Vá, snr. arcebispo, percorra o seu arcebispado, ensine os seus subditos, apascente as suas ovelhas, e cumpra com os seus deveres.

Deixe esses ocios e recreios da sua quinta de Cabanas: deixe esses divertimentos da lavoura, esses trabalhos do campo, esse cultivo das vinhas, pois não é dessas que v. ex.^a deve curar.

Trate da vinha do Senhor: da sanctificação das almas, da salvação dos seus subditos, do esplendor da igreja, da honra e gloria do nosso Deus.

Faça-o, sr. arcebispo: olhe que o tempo urge, a necessidade é instante, e o dever rigoroso.

E se, por qualquer circumstancia, não quer escutar as nossas advertencias, escute s. ex.^a a voz da sua consciencia; as rigorosas prescripções do direito canonico, e os grandes exemplos do Salvador.

Nós, pedindo que se cumpram os deveres, satisfazemos á nossa obrigação de jornalistas: agora o sr. D. João, que é pae, mestre e guia, que satisfaça tambem á sua missão de bispo, pastor e apostolo.

Cumpra, pois, cada um com o seu dever.

Responde stulto. juxta stultiam suam.

Vamos hoje responder ao protesto dos clerigos de Ponte do Lima.

Esse vil e miseravel documento, com que ss. rev.^{mas} quizeram ferir a direito, o amor proprio do prelado bracarense, seria por nós desprezado, se não fôra o entono e altaneria dos seus subscriptores.

Ha gente que se faz tóla, para passar por sabios, perante as turbas inscientes; mas a esses havemos nós, em harmonia com o que nos aconselha a Divina Sabedoria, havemos de responder conforme a sua estulticia.

E estulticia, e refinada loucura é todo esse montão de adulações, com que se pretende abafar na consciencia do sr. D. João Chrysostomo, o remorso das suas iniquidades.

Estulticia e refinada loucura é todo esse acerbo de dislates e inconveniencias, que a lisonja pôde ditar e a torpe adulação dos protestantes fez escrever.

O arcipreste de Ponte do Lima para satisfazer ás insinuações do perfido Mantellona, desceo até onde não era licito que che-

gasse um homem serio e um padre digno; e os clerigos que o acompanharam desceram tambem: rebaixaram-se no conceito do publico, fizeram-se tólos para levar a vida, para merecer no conceito do prelado, e talvez para passar por espertos perante esse publico que os contempla, e mais ainda, que os lamenta!

Façam-se muito embora tólos: mas para que não passem por finos e espertos, aqui lhes vamos analysar o seu protesto e applicar aquella severa correccção, que merecem a sua philaucia e a sua torpissima especulação.

Dizem pois, ss. rev.^{mas} no seu protesto o seguinte:

«Os ministros da Religião teem sido em todas as epochas alvo de affrontas violentas e de criminosas aleivosias, que lhes tem despedido a mão da impiedade, tentando por tal sorte ferir a propria religião.»

Primeiro periodo e primeiro dislate!

Essa proposição enunciada assim universalmente, é d'uma tolice espantosa, e accusa em seus autores, uma perfeita ignorancia da historia da igreja. Reduzam, pois, ss. rev.^{mas} essa proposição ás suas devidas proporções; façam-na particular, e ella ficará então verdadeira. Saibam tambem os reverendos protestantes que, quando a impiedade pretendia ferir a religião com affrontas e aleivosias, muitos dos seus ministros e quasi todos os bispos d'outr'ora, sahiam a campo, combatiam pela verdade, apartavam o golpe, e salvavam a honra da igreja.

Foi assim que fez S. Ambrozio: e é elle proprio que nos diz:

«Na causa de Deus é peccado gravissimo callar, principalmente quando ha perigo de que o nosso proximo se inficione. (a)

E S. João Chrysostomo, esse grande luminar da Igreja dava-se por feliz em ser injuriado; mas quando essa injuria se reflectia na divindade, o soffrel-a (dizia o grande Doutor) é assaz impio e indecoroso. (b)

Os Chrysostomos d'hoje fazem o contrario de tudo isto: assacam-lhes affrontas, levantam-lhes aleives com que se tenta, segundo dizem os protestantes de Ponte do Lima, ferir a religião do Crucificado, e elles — os chrysostomos degenerados, — os especuladores de mitra, — os cães mudos do evangelho, — calam-se, amuam, e escrevem um protesto espontaneo do seu clero, que mandam aos padres para que lh'o assignem!!

Como mudaram os tempos! Como nos enoja este miseravel procedimento dos Chrysostomos da actualidade! mas como elle serve de juguete ás lisonjas dos torpes especuladores!!

Dizem mais ss. rev.^{mas} no seu protesto: «A barca de Pedro superior a todas as tor-

(a) S. Amb. de officis lib. II cap. 24.

(b) In injuriis propriis patientem esse laudabile est, injurias autem Dei patienter sustinere, nimis est impium.

S. J. Chrisost. humil. 5 S. Math.

mentas, tem transposto sem avaria as mais encapelladas ondas, deixando confundidos os seus mais encariçados inimigos; e os Ministros da Santa Religião de Christo, soffrendo com resignação evangelica as maiores offensas, teem feito convencer a impiedade de quanto são baldados os tramas porque pretende deprimir a santidade das suas crenças.»

Segundo periodo e segunda tollice!

Prescindindo d'essa torpe adulação de comparar o sr. D. João Chrysostomo ao Pontifice romano, o argumento não colhe por falta de paridade.

Pedro na sua barca não sossobra, porque tem a segurança das divinas promessas: a elle, e só a elle foi dito: = *ego orabo pro te, ut non deficiat fides tua.* (c)

E o sr. D. João Chrysostomo na sua microscopica casca de noz, está prestes a submergir-se n'um abysmo; porque lhe falta a segurança d'uma consciencia recta, e até lhe foram fementidas as promessas do corpo docente do seu seminario, quando lhe disseram: = *que tinha a seu lado uma corporação que havia de defendel-o em toda a parte.* (d)

Pedro não perece, porque o sustenta a mão invisivel da Providencia; o arcebispo de Braga, depois de varios mergulhos, fluctua, boia entorpecido sobre as aguas, e precisa que dous homens o sustentem, para que não fique sepultado n'um abysmo: é o sr. Adriano Machado que no parlamento o agarra pelos cabellos, e o celebre padre José da Vicencia=que em Cabanas, lhe ferra o dente nos calcanhares!

Não conclue pois, a argumentação dos protestantes: porque uma cousa é a barca de Pedro, onde Leão XIII se sustenta imperturbavel, e outra a corda-bamba onde o arcebispo de Braga dá cambalhotas, e por fim, se apresenta de joelhos a implorar do ministro da justiça, uma defeza e protecção official.

Relativamente a = *«essa resignação evangelica com que o sr. arcebispo soffre as maiores offensas.»* = nós appellamos apenas para as vis e calumniosas informações que s. ex.^a envia para a secretaria do ministro, a respeito d'aquelles, que julga serem seus inimigos! Appellamos para=as odiosas e iniquas suspensões *ex informata conscientia*: = para o direito de defeza que se nega, e para as vinganças vis que se exercem!!

Mais poderíamos agora dizer, mas emperra-nos a penna sobre o papel: e por isso deixamos os clerigos de Ponte do Lima na contemplação extatica da evangelica resignação de s. ex.^a rev.^{ma}, em quanto nós vamos continuando a applicar o escalpello da critica=a esse noventa e ascoroso cadaver, a que o arcebispo de Ponte do Lima chama o seu protesto, e talvez espontaneo!

(Continua)

Errata importante

Na segunda pagina e segunda columna do nosso ultimo numero, vinhamos fallando d'umas extravagantes proposições que o sr. padre João Rebello para ahi tem escripto a respeito de seminarios, e diziamos o seguinte: *Não seja tudo farejar doença alheias, para as curar; tenha tambem faro para si etc etc.*

Ora querem saber o que fez o desalmado do nosso typographo?

Pegou d'um F. e em vez de compor faro substitutivo, sahe-nos com um Faro, cidade!!!

Ora este equivooco a respeito de qual-quer fragil mortal, não era hoje uma cousa que fizesse irriçar os cabellos a ninguém; mas applicado ao innocente senhor de Mantellona, é realmente de muito mau gosto, e reclama da nossa parte uma explicação grave e seria como s. rev.^{ma}.

O sr. padre João Rebello, o que preci-

sa é de bom faro, para se examinar por dentro, e ver se tem de corrigir algum aleijão moral, que porventura os dois primeiros inimigos da alma lhe tenham por lá enxertado nas entranhas, sem seu consentimento.

De resto, que se deixe de basofias, esse pobre moço da corte de Pharahò, de que falla a escriptura: porque outro valôr mais alto se levanta cá no extremo occidente, e n'este jardim formoso á beira mar plantado.

Repetimos, se por este equivooco é alguem responsavel, e que mereça beliscões do sr. padre João Rebello, é o nosso compositor, que apesar de ser um rapaz bem comportado, é mais malicioso do que qualquer beata letrada em casos de consciencia, e outras devotas imposturas.

A pedido d'alguns novos assignantes publicamos hoje, na sua integra, a seguinte carta:

CARTA D'UM EGRESSO FRANCISCANO ao seu carissimo irmão, o excellentissimo senhor D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, actual Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas etc. etc.

II

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor e meu carissimo Irmão:

Se as tribulações são o crisol onde se purifica a paciencia do justo. feliz. mil vezes ditoso do meu Prelado, que ora se eleva em merecimentos perante o nosso Deus, sacrificando nas doces aras da resignação; a sua innocencia lantaz vezes perseguida, e hoje mais que nunca vilipendiada.

São mimos do céu as perseguições cá da terra: e V. Ex.^a, tão ultrajado e abatido perante os homens, deve gloriar-se no Senhor, que assim lhe envia lá do alto tão fortes provações, e o habilita a receber aquella abundante recompensa de gloria, que está promettida aos que soffrem perseguições por amor da justiça e são odiados por amor da verdade. (a)

Mas não é só do alto, não é só do céu, que tem vindo a graça e poderosos auxilios ao meu Prelado: da terra, d'entre os homens, d'entre os filhos e d'entre os subditos, teem-se erguido vozes amigas, ministrado doces consolações, dedicado filiaes affectos e consagrado amorosos enternecimentos.

Nunca Deus abandona os seus elleitos: e se o fragil salva-vidas embora pequenino e desarmado, resistindo sempre á furia dos ventos, nunca se deixa vencer pela força das tempestades, a constancia e admiravel resignação de V. Ex.^a Rev.^{ma}, no meio d'este revolto mar d'insultos, de calumnias e de baldões, o tem preservado dos perigos da malevolencia, dos naturaes instinctos da vingança, e das repetidas tentações do peccado.

E' que está escripto no livro de Deus: = *soffrei com paciencia as tribulações da vida, e assim possuireis em doce paz, o eterno destino de vossas almas afflictas.* (b)

Senhor! o espectáculo que hoje estamos presenciando, em virtude d'esse inspirado e tão eloquente protesto do corpo docente do seminario archidiocesano d'esta cidade, é grande, é magestoso, é sublime.

Inspirados nos mais gratos sentimentos d'um amor filial, guiados tão sómente pelas nobres e elevadas ideias da verdade e da justiça, escrevendo com aquella liberdade e izempção proprias de homens verdadeiramente independentes e cavalheiros, ex-

(a) *Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum celorum.* Math. 5. V. 10.

(b) *In patientia vestra possidebitis animas vestras.* Luc. 21 V. 19.

pressão-se d'essa fôrma aquelles sabios e tão dignos professores:

Ill.^{mos} e Rev.^{mos} Srs:

«Protestâmos, como catholicos e especialmente como ecclesiasticos e como professores de ensino secundario do seminario conciliar de Braga, contra todos os insultos, contra todas as accusações, contra todas as injustiças, que os inimigos do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa teem propalado pela imprensa com o fim de denegrirem a reputação d'este sabio, activo e virtuoso Prelado Bracarense.»

Documento verdadeiramente admiravel! e digno da alta sabedoria do Areopago bracarense!

Sentença suprema! que fulminando a calumnia até aos abysmos, eleva até ao céu, a pureza, = a candura, = e a innocencia do meu carissimo irmão, Fr. João de Cantanhede!

Ditoso, pois, d'este filho tão amado de Francisco Assiz! que assim está merecendo de Deus e dos homens; e que pôde hoje levar a effeito esse grande pensamento, para cuja realisação de balde trabalhou até o proprio Salvador. (c)

Sim! V. Ex.^a Rev.^{ma} reúne hoje sob o seu manto a todo o clero bracarense: e o protesto por este firmado é, não só a pedra a mais preciosa que hoje refulge na mitra do Primaz das Hespanhas, mas sobretudo o desmentido o mais formal, e a refutação a mais completa de todas as accusações, de todas as calumnias, e de todas as alheiosas propaladas pela imprensa, contra a honra e dignidade do inclito e preclaro arcebispo, D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa.

Mas, Senhor, nem todos pensam d'igual modo: e os maledicentes, os calumniadores por officio, espalham aos quatro ventos da publicidade ideias subversias, doutrinas verdadeiramente falsas, e em diametral opposição a essas que eu deixo expendidas.

E quer V. Ex.^a saber o que por ahi dizem, pelas praças e pelas ruas, os taes maledicentes?

Dizem, Senhor, «que esse mal-fadado protesto é um padrão d'ignominia, é a eterna vergonha do actual arcebispo de Braga!

Dizem que elle é a prova a mais clara e evidente das terriveis accusações dirigidas pela imprensa, contra V. Ex.^a Rev.^{ma}.

Em seu furor d'atassallar reputações ilibadas, os taes maledicentes não trepidam ao formular o seguinte argumento: = *bu as accusações dirigidas pela imprensa contra o arcebispo de Braga são verdadeiras, ou ellas são falsas.*

Se são verdadeiras, o sr. D. João Chrysostomo já deveria ter resignado o arcebisado.

E fôra das portas da cidade, n'esse mesmo lugar, onde, no dia de sua entrada solemne, elle promettera que = *havia de fazer consistir toda a grandeza do seu merecimento no cumprimento dos seus deveres, e na pratica da virtude* (d) = ahi, n'esse mesmo lugar, confessando que nem tinha sido virtuoso, nem tão pouco cumprido com os seus deveres, o Primaz das Hespanhas deveria ter largado a mitra para a não rebai-xar, e deposto o baculo p'ro não polluir.

E se as accusações são falsas, então o Arcebispo de Braga, se tivesse honra, brios e dignidade, teria como homem de bem que preza o seu nome, chamado esses periodi-

(c) *Jerusalem, Jerusalem, quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, et noluiti?* Math. 23 V. 37.

(d) *Semana Religiosa n.º 95.*

(c) *Luc. c. 22 v. 32.*

(d) *Commercio do Minho n.º 1066.*

cos á responsabilidade. exigindo nos tribunaes a reparação da sua fama. Como funcionario publico que e, ter-se-hia dirigido á camara alta, e ali, na sua cadeira de par, desafrontaria a sua honra offendida, e desviaria com dignidade essa luva, que lhe fôra arremessada da outra casa do parlamento.

E finalmente, como bispo, como pastor do rebanho de Jesus-Christo, teria, se elle estivesse á altura do cargo que exerce, teria escripto uma carta pastoral ao seu rebanho, e pedindo uma prece por seu coração atribulado, teria refutado uma por uma, todas as accusações que manchavam sua innocencia offendida.

Não o fez porem assim, porque impossivel era o fazel-o.

As arguições que lhe foram dirigidas (dizem ainda) eram infelizmente verdadeiras!

E então, o arcebispo de Braga na alternativa de resignar arosamente a sua mitra, ou continuar a collocar-a na cabeça, deixando enxergar por baixo d'ella, estampada em sua fronte senil, aquella letra que a piedade d'um nosso rei mandou que não mais se estampasse, o incriminado Arcebispo prefere continuar com deshonra, ao resignar com brios e dignidade!

E' que não cabe em corações pequenos, o heroismo dos grandes desprendimentos!

E então, a philaucia, o orgulho, a altivez do Primaz das Hespanhas, que sempre se mostrara forte e inflexivel para com os pequenos e desprotegidos, verga-se agora, rebaixa-se, humilha-se até ao pó, rojando-se aos pés do ministro da justiça, protestando a sua innocencia fementida, e implorando uma defeza official!

Foram sempre assim os cobardes, e os tyrannos da antiguidade!

E' que um abysmo chama sempre por outro abysmo: e depois d'uma baixa comedia, segue-se quasi sempre uma farça ridicula!

E farça ridicula, baixa e desprezivel tem sido esse protesto espontaneo, com todas as suas peripecias!

Escrepto dentro das salas do paço archiepiscopal, inspirado pelo proprio arcebispo, collaborado pelo seu secretario, por um professor do curso theologico, e pelo Promotor Fiscal das justicas ecclesiasticas, esse documento é um opprobrio para o defendido, e uma eterna vergonha para os defensores.

Bem longe de destruir as terriveis accusações feitas ao Arcebispo de Braga, esse protesto serve apenas para se medir por elle, o rebaixamento do nivel da corte ecclesiastica bracarense, e para se pezar a nenhuma d... dos seus signatarios.

Sim! esse vergonhoso protesto é tão indigno, como philaucioso; e tão inutil, como contraproducente.

E se nós o considerarmos em si mesmo, elle é tambem mentiroso, é impio, é immoral, é subversivo, estulto e assaz ridiculo. Recue como raciocinam os maledicentes.

«É INDIGNO para o Arcebispo de Braga, porque o colloca na deploravel situação de um interdito, que não podendo por si mesmo desafrontar a sua honra offendida, precisa que o corpo docente do seu seminario arborado em conselho de familia, o desafronte. E deve ser bem triste para um prelado, o ver-se assim reduzido á imbecillidade!

É PHILAUCIOSO, porque não estando o sr. D. João Chrysostomo declarado como tal, não querendo, ou não se importando com as arguições que a imprensa lhe dirige, quem será tão audaz, quem tão pouco circumspecto, que se atreva a intrometer-se em questões d'honra, n'aquillo que o Primaz das Hespanhas deve ter de mais querido e apreciavel?

Se elle entende que a sua honra não periga, para que embirram os professores do seminario a querer salva-la?!

É zelo demaziado, que transforma n'um Heroe á força, o vulto senil do incriminado Arcebispo de Braga.

É INUTIL, porque não designando os professores as accusações contra que protestam, nem tão pouco apontando os inimigos do Prelado, esse protesto tem maior extenção que a accusação; prova de mais, e =o quod magis probat nihil probat = é

na logica uma lei tão fatal, que nem o corpo docente, nem toda a clerezia, nem o Arcebispo de Braga, nem o proprio papa, serão capazes de destruir.

É CONTRAPRODUENTE, porque pretendendo os protestantes elevar ao sr. D. João Chrysostomo no conceito do publico, o publico, no seu bom senso, conhece que é este o ultimo recurso d'uma causa perdida; e reconhece que não é com protestos fementidos, que se destroem accusações provadas.

Não se illude d'est'arte a opinião d'uma sociedade inteira!

É MENTIROSO porque os professores do seminario sabem melhor do que ninguem, que são verdadeiras as accusações que se fazem ao sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa. Alguns d'elles que já foram parochos, nos seus archivos, o sr. Arcipreste nos papeis dos seus padres, o sr. Promotor na sua secretaria, e o proprio sr. Penha Fortuna nos memoriaes dos pretendentes do seu circulo, lá têm as provas as mais claras e evidentes da verdade das accusações feitas ao prelado bracarense.

Os subscriptores do protesto negam a verdade conhecida como tal: mentem aos homens que os julgam, mente a Deus que os condemna, e mentem á sua consciencia que os accusa.

Mais uma vez se pôde dizer hoje com verdade: *mentita est iniquitas sibi.* (e)

É IMPIO, porque invocar o nome de catholico, revestir-se da auctoridade moral que a igreja dá a seus filhos, para mentir, para adular, para cobrir com a sua responsabilidade um acerbo d'iniquidades, é affrontoso para a igreja, é indigno de mais para um christão, é injurioso para a divindade.

O primeiro dever do catholico é fallar sempre verdade, porque Deus é a verdade por essencia.

É IMMORAL, porque revestirem-se os protestantes de sobrepeliz e estôla, apresentarem-se como ecclesiasticos, como ministros d'o Deus de toda a verdade e justiça, para mais facilmente poderem illudir o publico, é d'um impudor e d'uma immoralidade a toda a prova.

Elles que deveriam ser o =sal da terra, (f) =são os primeiros a apoiar e a applaudir a corrupção e morbidez, que vae corroendo a mitra do primaz das Hespanhas!

Elles que deveriam ser a =luz do mundo, (g) =são os primeiros a chamar ao vicio virtude, ao impudor dignidade, ao arbitrio lei, á iniquidade justiça.

Querem fazer obscurecer a luz da verdade, para que nas trevas, tripulie infrene o despotismo, a ambição, e demasiado orgulho do actual arcebispo de Braga!

É SUBVERSIVO, porque creando uma nova jurisprudencia, faz desaparecer da sociedade a acção da justiça, o imperio das leis e o rigor dos castigos. D'hoje em diante, feche s. ex.^a rev.^{ma} as salas da sua relação, quebre as varas da justiça, e demitta todos os officiaes d'ella, porque tudo isto hoje se tornou inutil! Se algum estudante do seu seminario fizer uma assuada aos professores, um protesto dos condiscipulos terá demonstrado a innocencia do accusado. Se um padre qualquer fôr denunciado como indigno, um protesto espontaneo da clerezia, e fica logo illibada a sua reputação: e se um parochos se ausentar do seu beneficio, se passar uma certidão visivelmente falsa, ou se viver com publico escandalo, ah! não receie pela sua sorte, porque um protesto espontaneo dos seus freguezes prova até á evidencia, a verdade do documento, e a santidade da sua vida!

Taes são as funestas consequencias, que no futuro, se devem tirar d'esse escandalo e subversivo protesto.

É ESTULTO, porque invocar os protestantes a sua qualidade de professores, para dar um certo cunho de respeitabilidade a esse documento que tanto compromette ao sr. arcebispo primaz, é d'uma prodigiosa

insensatez, d'uma audacia que se mele pela sua ignorancia, e d'um atrevimento que só pôde ser inspirado pela sua estullicia.

Os professores do seminario devem ser homens de sciencia e de prudencia. Como sabios, deveriam ter maduramente pezado o alcance das reflexões que nós acabamos de fazer; e como prudentes, reconhecendo que nada aproveitava ao prelado o tal protesto, e que nenhuma utilidade d'elle resultava para a sua causa, deveriam ter-se abtido de protestar, nunca esquecendo aquella grande sentença que diz: *nisi utile est quod facimus, estulta est omnis gloria.*

Finalmente é RIDICULO e assaz BEXIGUEIRO: porque sendo aquelle documento escripto em fórma de carta, corre grave risco de se extraviar por falta de destinatario; e sendo assignado por quatorze professores que se dizem ecclesiasticos, apparecem-nos cinco casados á face da igreja, e alguns d'elles com um rancho de filhos ao seu lado!!

É farça demasiadamente ridicula para ser representada pelo Areopago bracarense!

Não se deveria descer tão baixo, quando se trata da honra do arcebispo de Braga!

Feche-se pois, a porta d'esse seminario, em signal de lucto: e oxalá não estremeçam hoje na fria campá, os restos mortaes do seu grande fundador.»

Eis, senhor, o que se diz pelas praças e pelas ruas: isto é tudo falso: eu reprovoo essas doutrinas, protesto contra ellas, mas infelizmente o escandalo cresce, e cresce tanto, que eu temo um castigo visivel do cêo, contra esta raça infame de maledicentes, povo carregado de peccados, descendencia preversa, e filhos malvados. (h)

E tão malvados que, aguçando suas linguas viperinas, continuam a morder esse inspirado e tão notavel protesto, que o amor da verdade e a piedosa dedicacão de filhos, fez escrever aos professores do seminario, em abono de v. ex.^a rev.^{ma}.

Continuam, pois, os maldizentes a affirmar: «que o protesto é mentiroso, porque o arcebispo de Braga não tem, nem mesmo pôde ter inimigos.

Quem como s. ex.^a, occupa uma posição tão feliz, que nem precisa de castigar, porque para isso lá está o seu vigario geral; nem tão pouco se vê obrigado a deixar alguem descontente na administração da justiça, porque para esse espinhoso cargo, tiveram sempre os arcebispos o seu provisor; quem tem as honras de principe, os avultadissimos rendimentos d'este arcebispado para as suas longanimidades e bem-fazeres, como poderá ter inimigos ou mesmo desafiegados?

Successores de varões verdadeiramente apostolicos, ministros do Deus de paz e amor, os arcebispos de Braga, distinguiram-se sempre pela sua benignidade e mansidão; amaram sempre como a filhos os seus subditos; e estreitaram ao coração a quantos d'elles se aproximaram.

Não pôde, pois, o sr. D. João Chrysostomo ter inimigos, nem mesmo desafiegados.

E se os tem, se ha queixosos, se ha opprimidos, não é isso devido ao elevado cargo que occupa, nem á sublime dignidade que s. ex.^a rev.^{ma} exerce: mas sim á perversidade da sua indole, á altivez do seu caracter, e aos rancores do seu coração.

Se em Braga, se n'este extensissimo arcebispado, ha quem antipathise com o sr. D. João Chrysostomo, quem d'elle se queixe, ou quem d'elle seja victima, isso é apenas devido á sua prepotencia, ás suas iniquidades.

São as vinganças que exerce, contra aquelles padres com quem embirra; são as calumnias que forja, os crimes que imagina, as conspirações que phantazia, e que tudo participa para os Negocios Ecclesiasticos, com o fim unico de se tornar respeitado pelo terror, e de se vingiar contra os que suppe seus adversarios.

Inimigo é elle, o arcebispo de Braga: o inimigo terrivel e implacavel, que fere a honra e reputação alheia, escondendo-se atraz do segredo que deve reinar nas secretarias do Estado!

(e) Psalm.

(f) Vos estis sal terrae. Math. c. 5 v. 13.

(g) Vos estis lux mundi Math. c. 5. v. 14.

(h) Isaias c. 4 v. 4.

Inimigo é elle, o perverso, que tolhe a carreira aos seus padres, que priva muitas vezes, um pae idoso e valetudinario dos succorros e confortos que lhe poderia ministrar o filho, se fosse despachado como desejava: inimigo é o sr. D. João Chrysostomo, quando pelos seus caprichos ou pelas suas vinganças, priva a donzela do amparo do irmão, ou a familia do arrimo do padre.

Para que estão pois, ahí a aturdir-nos os ouvidos, com os taes inimigos do Prelado?

Quem são elles? aonde existem? como se tornaram assim implacaveis?

Digam-no alto: fallem sem reboço: e chamem ás pessoas pelos seus proprios nomes.

Mas se como inimigos, são considerados pelo sr. arcebispo primaz todos os que o não adulam e lisongeião, todos os que lhe não dirigem blandicias e fazem salamalekes, então sim, contem-nos a nós em o numero dos inimigos, contem a todos os habitantes d'esta cidade e arcebispado, e fiquem tão somente para amigos, os = *Notarios* falsificadores de dispensas, os = *Mantellonas* perversos e hypocritas, e os *Viccncias* incendiarios e prostituidos.

Dizem mais os espontaneos do seminario que os taes inimigos teem por fim = *«denegrir a reputação do prelado bracarense»!*

Como?! Pois aquillo que já está negro e perfumado como um carvão, poderá ainda ser denegrido pelos suppostos inimigos do sr. D. João Chrysostomo?

Ah! que a honra e reputação do actual arcebispo de Braga, infelizmente, nem se pôde illibar com protestos espontaneos, nem tão pouco denegrir com accusações jornalisticas.

Quem se incumbiu de denegrir a reputação do sr. D. João Chrysostomo foi elle proprio: foram as suas torpezas, as suas ambições, as suas deslealdades.

Foi mandar tomar posse do arcebispado de Goa, e nomear, em 18 de junho de 1862, um governador para aquella egreja, contra as promessas feitas á Curia Romana. Foi o breve pontificio de Pio IX datado de 18 de julho do mesmo anno, que censurou e suspendeu ao sr. D. João Chrysostomo!!

Foi o governador do estado da India que se retirou d'aquella cidade, para não receber o novo arcebispo.

Foram as terriveis accusações que, em 31 de janeiro 1863, o deputado pela India, Francisco Gomes, fez a s. ex.^a rev.^{ma}. (i)

Foi aquella feliz e abundante colheita de riquissimas alfaias, brilhantes e objectos de valôr, que s. ex.^a fez nas suas visitas pastoraes ás terras do Padroado!!

Foi o ir pobre para a India, e voltar de lá rico e recheado.

Foi a sua calculada e especuladora demora na quinta de Santa Monica, abandonando por 4 annos o seu arcebispado!!

Foi o nenhum respeito pelas leis da egreja, comprando aquella quinta, que pertencia aos frades graciosos!!

Foram as terriveis accusações que em conselho de ministros, fez o sr. Saraiva de Carvalho a s. ex.^a rev.^{ma}: e que deram em resultado o sr. D. João não ser nomeado patriarca de Lisboa.

Foram, depois de nomeado arcebispo de Braga, as suas torpes avarizas, elevando os emolumentos e apoderando-se dos dinheiros que lhe não pertenciam.

Foi o seu caracter vingativo, que o levou a suspender, só no arceprelado de Braga, = trinta e tantos padres!!!

Foi o seu espirito partidario, que o entregou nas mãos dos lisongeiros e torpes especuladores.

Foi o negar a justiça a quem lh'a pedia: e até o direito de defeza aos que ignoravam a causa da sua suspensão.

Foi a sua incuria e relaxação, cerceando muitos dias de trabalho, e não despachando ás segundas feiras.

São os dôces ocios da sua quinta de Cabanas, que lhe roubam o tempo e as attentões, que deveriam ser empregadas em be-

neficio da igreja e em utilidade do rebanho.

São as = *conspirações* = que descobriu e denunciou para a secretaria dos Negocios Ecclesiasticos: nas quaes implica os diversos concorrentes aos beneficios, quando não tem outro meio para os prejudicar!!

São as = *borracheiras dos seus parochos no Bom Jesus do Monte*; que descobriu e phantasiou tambem, para calumniar os desafeiçoados.

São as suspensões vingativas d'um padre = *Estevão d'avelleda*, para ajustar certas contas atrazadas, do tempo em que elle era empregado no Seminario de Coimbra!!!

São as ordens terminantes ao exemplar e respeitabilissimo Rector de Cabaços, no conselho de Ponte do Lima, para que = *«se apresente afim de ser examinado, visto não saber cumprir com os seus deveres:»* e isto para lisongear e favorecer um torpe agiota, um despresivel comprador de passaes dos parochos!!

São as reintegrações nos beneficios, quando d'elles estão privados os encommendados, por sentença da propria Relação ecclesiastica!! (l)

São os sorrisos e applausos dispensados aos devassos e incendiarios publicos.

É a protecção dada aos falsificadores das dispensas vindas de Roma.

É o parlamento portuguez que accusa o arcebispo de Braga.

É a Relação do Porto que o condemna.

É o Rei que o exclue das honras do cardinalato.

É o povo, é o arcebispado, é Portugal inteiro, que o aponta como o infimo dos bispos, e como o mais torpe dos funcionarios da Igreja.

Basta! que bastante se tem dito para mostrar esse acerbo de negrimes e miserias, que trazem obscurecida a reputação do actual arcebispo de Braga.

Agora só duas palavras aos Espontaneos do protesto, ao Corpo Docente do Seminario de S. Pedro, ao Areopago do campo da vinha: = podem ss. s.^{as} extasiarem-se diante da sabedoria do sr. D. João Chrysostomo; pôde um dos professores de theologia, como vimos no sermão do mandato, estar boquiaberto de lapiz em punho, a aparar as bernardices que saham espontaneas dos labios de s. ex.^a rev.^{ma}; e ás quaes o tal professor chamou depois = *bocadinhos d'ouro* etc. etc., no *Commercio do Minho*; mas o que é certo, o que é uma triste realidade, é que o actual arcebispo de Braga tem ensinado ao seu rebanho doutrinas erroneas, e em diametral opposição ás verdades catholicas.

Se nós quizessemos suppor em s. ex.^a erro de vontade, denunciariamol-o á Igreja, e apontariamol-o como um hereje. Por menos, já muitos foram condemnados!

Mas não. O primaz das Hespanhas é catholico: e se a doutrina que ensina ao seu rebanho é viciada e heterodoxa, isso é apenas devido á sua muita ignorancia, que não á sua malicia.

O sr. D. João Chrysostomo em sciencias theologicas vae muito pouco: ignora até o que diz a cartilha do Abbade de Salamonde, pois que admite = *tres naturezas em Christo!* e ensina que = *o abuso da liberdade do pensamento é um dom de Deus feito ao homem!!!* (m)

Offerecemos por hoje aos professores do seminario, tão sómente estes dous especimens da sabedoria do sr. D. João Chrysostomo, pedindo-lhes desculpa de não pôr em relevo, como deviamos, a *actividade* e mais

(l) *Veja-se a sentença da Relação ecclesiastica d'este arcebispado de 26 de maio de 1876, que condemnou o encommendado da freguezia de Figueiredo, no conselho de Amares, á expulsão perpetue d'aquella egreja; e na qual o sr. Arcebispo, com geral escandalo, o tornou a collocar, a pedido do já fallecido deputado Alves Passos, segundo consta.*

(m) *Exhortações pastoraes de s. ex.^a rev.^{ma} de 13 de maio de 1875, 3.^o periodo: e 23 de dezembro do mesmo anno, no 2.^o periodo. Veja-se a «Semana Religiosa» 1.^o v. n.^o 1 e 31*

virtudes do famoso heroe do seu tão espontaneo protesto.»

= Eis o que por ahí se diz pelas praças e pelas ruas, pelos cafés e sacristias, com o fim vizivel de desacreditar a v. ex.^a rev.^{ma}.

Estas doutrinas são todas falsas: eu protesto contra ellas, e bem desejava não as ter ouvido.

Mas enfim, bom é que estas vozes cheguem aos ouvidos do meu Prelado, para elle providenciar, como julgar mais opportuno.

E urgente é providenciar: porque, se é necessario que hajam heresias, e se o mundo abundou sempre em escandalos, ai d'aquelle, por quem o escandalo vem ao mundo; e infeliz do louco que pretende contaminar a doutrina da Egreja.

Deixe-se V. Ex.^a de manifestações ruidosas e protestos espontaneos, que enfraquecem a disciplina e desprestigiam a autoridade.

Firme-a V. Ex.^a na recta administração da justiça, e no filial amor dos seus subditos.

Lembre-se de que é mais perigosa a lingua do lisongeiro, que a arma do assassino: e reflectindo maduramente sobre o infeliz estado em que se acha a administração d'esta vasta diocese, oxalá se não faça esperar o suspirado remeio, e com elle, dias de tanta ventura para o meu Prelado, como sinceramente lh'os deseja o

De V. Ex.^a

anti.o collega e carissimo irmão

Braga, 13 de julho
de 1880.

Fr. Gaspar.

ANNUNCIOS

Todas as esmolas, ou qual quer outro donativo offerecido a Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, devem ser lançada na caixa da mesma Senhora na Egreja do Populo, ou entregue ao Thesoureiro, o snr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal n.^o 17.

O Presidente da Commissão,

Conselheiro Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida.

PANOS CRUS LIZOS, SARJADOS E ALGODÕI

Largo de N. Senhora A Branca n.^o 4 e 5

BRAGA.

Manoel Bente de Carvalho tem o deposit da importante fabrica de fição a vapor em Salgueiros, que vende por junto pelo preço da fabrica e respectivo desconto, havendo ainda o beneficio do carreto do Porto para esta cidade.

Tem um sortido completo de panos cruzos e sarjados, principiando os preços d'elles em 1\$500 reis até 3\$450, a peça 27^m.50.

A fabrica de fição a vapor em Salgueiros é uma das mais bem montadas Paiz e os seus productos rivalisam com estrangeiros em preços e qualidades.

Este deposito tem a seu cargo o fornecimento para as seguintes localidades: Braga, Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos Val de Vez, Villa Nova de Famalicão, Barcellos e Povoia de Lanhoso. (2)

Este jornal está habilitado em conformidade com a

TYPOGRAPHIA LEALDADE.

(i) *Veja-se o «Diario do Governo» pag. 307 e 464.*